



ALMEIDA, Nilton Melo. *Judeus no Ceará: séculos XIX e XX*. São Paulo: Intermeios, 2016. 374p.

## A partir das sepulturas: presença judaica no Ceará

**Breno Fonseca Rodrigues\***

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte, Brasil

brenofnsc@gmail.com

Fotografias, passaportes, certidões, inventários, contratos, carteiras de identidade, atestados, declarações. Um acervo pessoal. Com o passar do tempo, os documentos assumem a característica de vestígios históricos, podendo fornecer pistas ou esclarecer informações a respeito do passado. Além das histórias orais que, porventura, não se perderam, outras fontes, como objetos particulares, podem assumir *status* de testemunho e de memória. A palavra grega *sèma*, traduzida, geralmente, como rastro, signo, vestígio, tem seu sentido original na palavra “túmulo”, esse lugar de respeito aos mortos, rastro material da existência de quem viveu.

A partir de sepulturas, Nilton Melo Almeida, doutor em História Moderna pela Universidade de Lisboa, inicia o levantamento dos nomes e das histórias de emigrantes judeus que vieram de várias partes do mundo para o estado do Ceará, no Brasil. O escritor pretende, dessa forma, preencher algumas lacunas da historiografia, que exclui a presença judaica dos registros oficiais. Sua pesquisa extensa e minuciosa rendeu a publicação de *Judeus no Ceará* (2016). O caminho inverso percorrido pelo pesquisador, da morte para a vida, deixa entrever o trabalho do arqueólogo, que busca as inscrições do passado, vestígios remotos, objetos soterrados. O olhar atento de Almeida pousa sobre os rastros que sobrevivem às intempéries do tempo. Encontrados nos registros tumulares, letras hebraicas, palavras em iídiche, símbolos judaicos, como o *magen* David, as mãos que se dão, os ramos de oliveira constituem a memória judaica ali inscrita.

No primeiro capítulo de *Judeus no Ceará*, Almeida aborda as principais questões que envolvem sua pesquisa. Aponta para o recorte do tempo, feito entre os séculos XIX e XX, marcando o seu percurso a partir da história dos cemitérios localizados em diversos municípios do Ceará. Sabe-se que a distinção entre as religiões orientava onde os mortos seriam enterrados, sendo que aos católicos e às pessoas mais ricas, reservava-se um lugar bem-localizado. Os judeus sofriam diversas restrições, além

---

\* Mestrando em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais.



de, muitas vezes, ter suas tumbas profanadas e vandalizadas. Em 1853, por iniciativa de um padre da região, é construído um cemitério onde há um espaço separado às pessoas de outras religiões que não a católica. No entanto, as discriminações perduraram, havendo, inclusive, interdições no cemitério de Sobral por haver, de acordo com o pesquisador, um judeu sepultado (p. 18). Além da estigmatização social, do antissemitismo, vários efeitos da diáspora também dificultavam a permanência das tradições judaicas em solo cearense.

A questão sobre o que é ser judeu é revisitada por Almeida, explorando as complexidades que envolvem aspectos da identidade judaica exercida no Brasil, de maneira especial, sobre o ser judeu no Ceará. Para Almeida, a dificuldade mais determinante para os judeus cearenses, em manter a cultura, reside “na falta de organização longeva da comunidade” (p. 21). No entanto, mesmo enfrentando certos entraves, não se extingue totalmente a consciência do judaísmo, o que se confirma nas inscrições tumulares em línguas judaicas, como o hebraico e o ídiche, por exemplo.

A concepção da morte e do sepultamento pelos judeus cearenses consiste em um dos aspectos centrais do trabalho de investigação de Almeida. Ele ressalta a simplicidade que envolve as cerimônias fúnebres judaicas, os símbolos e os registros comuns nos túmulos. As várias e distintas prescrições religiosas para os rituais e ritos que devem seguir à morte e o luto no judaísmo são ressaltadas no texto, além de curiosidades e informações, que concedem ao leitor uma visão mais aprofundada da cultura judaica, em especial, acerca da visão dos judeus em relação à morte, como parte integrante do ciclo da vida. Há, no livro de Almeida, uma boa relação dos símbolos mais recorrentes em túmulos judaicos e informações precisas, com ilustrações, que conferem às páginas do trabalho uma excelente dimensão da pesquisa feita.

Além de informações gerais a respeito dos emigrantes judeus que foram para o Ceará, há, ainda, especificidades históricas, fazendo com que o livro ganhe densidade. No primeiro capítulo, por exemplo, uma tabela das profissões e ofícios desenvolvidos por judeus no Ceará revela a participação ativa dos emigrantes na sociedade cearense. O lugar do exílio torna-se, também, lugar de esperança, em que os viajantes, em busca de novas possibilidades de vida, casam-se, constituem família, aprumam negócios, enfim, reconstroem a vida. Almeida aborda sobre as múltiplas situações que fizeram com que judeus de diversas partes do mundo, em especial da França, viessem para o Ceará.

O método de pesquisa, empreendido por Almeida, revela um trabalho consistente e comprometido com a memória de um povo disperso e exilado. Os dados colhidos *a priori* nas sepulturas permitem recompor os fragmentos das histórias e compará-los com outras fontes fundamentais como arquivos, documentos e entrevistas (p. 4). Almeida aponta, sobretudo, para a complexidade da tarefa da pesquisa documental,



em reconstituir as informações dispersas, de maneira recorrente, em documentos envelhecidos, degradados e até perdidos.

O método prosopográfico, ou “biografias coletivas”, é uma opção metodológica usada como forma de estudar “características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas”.<sup>1</sup> Além disso, Almeida lança mão das histórias orais, como um recurso necessário e relevante para acrescentar informações que não são encontradas em outros documentos. Elas se configuram como um rico material capaz de salvar do esquecimento as memórias dos judeus cearenses que, constituindo um grupo minoritário, têm suas histórias ignoradas pelo registro oficial.

No terceiro capítulo, compondo o lugar central da pesquisa, há uma espécie de enciclopédia das histórias e das memórias individuais de diversos judeus que migraram para o Ceará. Cada verbete recebe o nome de um emigrante, e os textos esclarecem aspectos da vida e da morte, além de uma rica iconografia, que se apresenta por meio de fotografias antigas, tabelas, imagens das lápides com suas inscrições e símbolos. As memórias individuais, em determinados aspectos, se entrelaçam a outras histórias e compõem um mosaico, uma rede de conexões das histórias coletivas dos judeus que viveram no Ceará. As informações são exibidas com impressionante detalhamento e rigor.

“Yosef ben Reuven ou José Adler” é um dos verbetes do livro que retrata a história do jornalista, empresário e ator de teatro iídiche. Adler era judeu de origem russa, nascido em Pernambuco, onde residiam seus pais, desde onze de agosto de 1899. Na Primeira Grande Guerra, ele gerenciou a Companhia Philips, em Varsóvia, e trabalhou para o *Diário de Pernambuco*, “jornal que representa na Europa” (p. 182). Participante do teatro iídiche em Recife, integrante do elenco do Centro Dramático Israelita de Pernambuco, Adler faleceu no início de dezembro de 1936, com trinta e sete anos, vítima de tuberculose. Sua condição judaica foi omitida pela cobertura jornalística da época. A lápide de Adler possui uma estrela de Davi e uma inscrição em hebraico, os dizeres em português registram: “profunda saudade da família e amigos”.

Nas palavras de Jeanne Marie Gagnebin: “O verdadeiro lembrar, a rememoração, salva o passado, porque procede não só à sua conservação, mas lhe assinala um lugar preciso de sepultura no chão do presente, possibilitando o luto e a continuação da vida”.<sup>2</sup> Almeida, ao reconstituir os vestígios do passado, juntar os cacos, apanhar os

---

<sup>1</sup> STONE citado por ALMEIDA, 2016, p. 59.

<sup>2</sup> GAGNEBIN, Jeanne Marie. Apagar os rastros, recolher os restos. In: SEDLMAYER, Sabrina; GUINZBURG, Jaime (Org.). *Walter Benjamin: rastro, aura e história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 35.



restos, permite a continuidade da memória que a cultura hegemônica insiste em apagar ou ignorar. Ao escrever a história dos judeus que passaram ou se estabeleceram no Ceará, ele salvaguarda a transmissão, assinalada no presente, da cultura e da memória judaica em solo brasileiro.

-----

Recebido em: 10/10/2017.

Aprovado em: 25/10/2017.